



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares

GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA DIALÉTICA SIGNIFICADO↔SENTIDO EM PESQUISA EDUCACIONAL DE TEOR ONTOLOGICO: REFLEXÕES PRELIMINARES

POSSIBLE IMPLICATIONS OF THE MEANING↔SENSE DIALECTIC IN EDUCATIONAL RESEARCH OF ONTOLOGICAL CONTENT: PRELIMINARY REFLECTIONS

Ágata Nelza Gomes de Souza¹
Izabella Mendes Sant'Ana²

RESUMO

A partir dos pressupostos vigotskianos e bakhtinianos, este artigo discute as possíveis implicações da dialética *significado↔sentido* (*znachenie↔smisl*, em russo) para uma pesquisa de natureza ontológica. Parte-se da premissa de que a natureza de uma investigação ontológica é, fundamentalmente, sócio-histórica. A reflexão teórica é realizada, principalmente, a partir dos textos produzidos por Bakhtin (2016, 2023), Góes (1991), Toassa (2020), Tonet (2013), Vigotski (2009, 1929/2000), Volóchinov (2017) e Yasnitsky (2016). O diálogo com tais autores corrobora com a estruturação da argumentação acerca das possíveis implicações da dialética *significado↔sentido* para o contexto de pesquisas educacionais. A problemática que dá origem às reflexões advém de uma pesquisa doutoral – em desenvolvimento – que, em síntese, investiga a natureza das ações educativas desenvolvidas por bibliotecárias(os) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFPCT). Apesar das ações educativas serem uma atribuição de tais profissionais, institucionalmente, não há documento oficial que defina de forma direta as especificidades dessa ação. De forma similar, academicamente, seja na área da educação ou na área da biblioteconomia, ainda se observa uma lacuna na abordagem sobre a natureza dessa ação. A partir das reflexões traçadas, se alcança a conclusão – provisória – que uma pesquisa de teor ontológico requer a análise sistemática e dialética dos sentidos expressos na fala de cada sujeito participante da pesquisa, considerando-as como produtos sociais evocados. Tais sentidos, férteis de conteúdos intelectuais e afetivos, poderão contribuir de forma ímpar para a composição de um significado (mais estável, provisório e em constante transformação). Em suma, é preciso trilhar o caminho que vai do elemento mais fluido em direção ao elemento mais estável, isto é, do sentido ao significado, sem apagar o contínuo movimento que se dá, também, na direção inversa.

¹ Doutoranda no Programa de Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd), Universidade Federal de São Carlos/Campus Sorocaba (UFSCar- So), agata.souza@ifsp.edu.br

² Pós-doutorado em Psicologia Escolar na University of California (Berkeley/USA), Docente da Universidade Federal de São Carlos/Campus Sorocaba (UFSCar- So), izabellams@ufscar.br



Palavras-chave: Ontologia. Significado. Sentidos. Ação educativa. Bibliotecário

ABSTRACT

Based on Vygotskian and Bakhtinian assumptions, this article discusses the possible implications of the dialectic of *meaning↔sense* (*znachenie↔smisl*, in Russian) to ontological research. The premise is that the nature of ontological research is fundamentally socio-historical. The theoretical reflection is based mainly on texts produced by Bakhtin (2016, 2023), Góes (1991), Toassa (2020), Tonet (2013), Vigotski (2009, 1929/2000), Volóchinov (2017) and Yasnitsky (2016). The dialogue with these authors corroborates the structuring of the argument about the possible implications of the dialectic *meaning↔sense* for the context of educational research. The problem that gives rise to these reflections comes from a doctoral research project - currently under development - which, in short, investigates the nature of the educational actions developed by librarians in the Federal Network for Professional, Scientific and Technological Education (RFPCT). Although educational activities are an attribution of these professionals, institutionally there is no official document that directly defines the specifics of this action. Similarly, academically, whether in the field of education or librarianship, there is still a gap in the approach to the nature of this action. Based on these reflections, we reach the - provisional - conclusion that ontological research requires a systemic and dialectical analysis of the senses expressed in the speech of each research participant, considering them as evoked social products. These senses, fertile with intellectual and affective content, can make a unique contribution to the composition of meaning (which is more stable, provisional and in constant transformation). In short, it is necessary to follow the path that leads from the most fluid element to the most stable element, that is, from sense to meaning, without erasing the continuous movement that also takes place in the opposite direction.

Keywords: Ontology. Meaning. Senses. Educational action. Librarian

1. INTRODUÇÃO

Ao assumir o compromisso do trabalho científico, uma das ações mais relevantes à pesquisadora e ao pesquisador é o aprofundamento da compreensão daquilo que o objeto de pesquisa é. A investigação e a apreensão da natureza do objeto de pesquisa é uma tarefa fundamental para a construção de análises e discussões sobre bases mais claras e coerentes. Dessa forma, o conhecimento sobre o objeto, na perspectiva ontológica, como bem esclarece o professor Ivo Tonet³, “[...] é uma reconstrução teórica do objeto, isto é, uma tradução teórica do processo histórico-social que deu origem àquele específico objeto e dos diversos elementos que o constituem” (TONET, 2013, p. 107).

Nesse sentido, no âmbito das pesquisas educacionais, a reconstrução teórica do objeto, de sua história e dos elementos que o constituem são de fundamental importância para o avanço da

³ O professor Ivo Tonet é mestre em filosofia (UFMG) e doutor em educação (UNESP/Campus Marília). Professor de filosofia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) desde 1980, produzindo diversos textos direcionados à discussão de temáticas atreladas ao socialismo, marxismo, política e educação. No contexto educacional, destacam-se os livros *Educação, cidadania e emancipação humana* (segunda edição publicada pela editora UFAL, em 2013) e *Educação contra o capital* (terceira edição publicada pelo Instituto Lukács, em 2016).

área e para o desenvolvimento das possibilidades de enfrentamento aos desafios que a realidade impõe. De um lado, a correlação entre a área educacional e a história tem apoiado significativamente o levantamento e interpretação dos vestígios que balizam a compreensão do processo histórico-social de constituição do objeto. Contudo, de outro lado, a área educacional ainda requer estudos que ofertem maiores possibilidades teórico-metodológicas para a investigação e apreensão dos diversos elementos que constituem a natureza de um objeto ou fenômeno educativo.

Neste artigo, discutimos as possíveis implicações da dialética *significado↔sentido* (*znachenie↔smisl*, em russo) para uma pesquisa de natureza ontológica. Tal exploração será realizada, principalmente, a partir dos textos produzidos por Bakhtin (2016, 2023), Góes (1991), Toassa (2020), Tonet (2013), Vigotski (2009, 1929/2000), Volóchinov (2017) e Yasnitsky (2016). O diálogo com tais autores corrobora com a estruturação da argumentação e com a identificação das possíveis implicações, principalmente, no contexto das áreas da psicologia e da educação⁴.

2. O TEOR ONTOLÓGICO DA PROBLEMÁTICA INVESTIGADA: BREVE APRESENTAÇÃO

As reflexões que se seguem estão correlacionadas com a problemática central de uma pesquisa doutoral em desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa educacional de teor ontológico⁵. O problema delineado gira em torno da compreensão da natureza das ações educativas desenvolvidas por bibliotecárias(os) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Logo, a problemática está centrada no “[...] estudo do ser [ou da ação do ser], isto é, a apreensão das determinações mais gerais e essenciais daquilo que existe” (TONET, 2013, p. 12). De modo geral, tal natureza diz respeito à “[...] exposição ordenada dos caracteres fundamentais do ser [ou da ação do ser]” (ABBAGNANO, 2012, p. 848) ou, dito de outra forma, a apreensão das características essenciais dessas ações educativas, suas determinações gerais e qualidades (não secundárias e não acidentais) que sustentam sua identificação e especificidades como tal.

No estudo em andamento, parte-se da premissa de que as(os) bibliotecárias(os) são, também,

⁴ O desenvolvimento de tais reflexões se mostrou possível, também, a partir das profícias contribuições da Profa. Dra. Elizabeth dos Santos Braga ao longo da disciplina *O pensamento de Vigotski e Bakhtin: interação, linguagem e subjetividade* (EDF5119-1/2024), oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP).

⁵ “Usamos a bela palavra ‘ontologia’, à qual eu mesmo me estou habituando [...]” no intuito de “[...] investigar o ente com a preocupação de compreender o seu ser e encontrar os diversos graus e as diversas conexões no seu interior”, tendo em vista que “[...] a real forma ontológica da existência é o processo” (LUKÁCS, 1966/2014, p. 31; 27; 135).



profissionais da educação. Considerando a realidade da RFEPCT, profissionais bibliotecárias(os) têm atuado na promoção de ações educativas de diferentes tipologias, como, por exemplo, cursos de curta duração, treinamentos, jogos, contação de histórias, saraus, criação de recursos educativos, dentre outros. Sobre esse aspecto, a Coordenação Geral de Gestão de Pessoas do Ministério da Educação, por meio de Ofício Circular nº 015/2005, apresentou a descrição do cargo de bibliotecário-documentalista, validando tais ações. O texto do documento oficial afirma que cabe a essa(e) profissional:

Disponibilizar informação; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação; tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; promover difusão cultural; **desenvolver ações educativas**. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2005, p. [14], grifos nossos).

A questão que se coloca é a ausência de um documento oficial ou de pesquisas acadêmicas que apresentem uma exposição ordenada das características fundamentais dessas ações educativas, isto é, de sua natureza. Entende-se que o esclarecimento da singularidade dessas ações educativas no ambiente educacional é fundamental para delimitar seu papel complementar e diferenciá-las das ações curriculares desenvolvidas pelas(os) profissionais docentes.

Assim, propomos estabelecer como ponto de partida para a construção do conhecimento dessa natureza específica a própria realidade concreta apreendida a partir do ponto de vista dos sujeitos sobre os *significados↔sentidos* de seu trabalho. Frisa-se, assim, a concepção de que a categoria ontológica fundante do mundo social é justamente o trabalho (Lukács, 1966/2014; Saviani, 1984; TONET, 2013).

Dessa forma, a investigação ontológica das ações educativas desenvolvidas por bibliotecárias(os) da RFEPCT não pode ser dissociada da própria natureza da educação, isto é, o processo que lhe deu origem. O professor Dermeval Saviani, ao longo da palestra proferida em 1984 e que, posteriormente, foi publicada pelo periódico *Em aberto* com o título *Sobre a natureza e a especificidade da educação*, algumas das características ontológicas da educação são expostas. Sobre a natureza da educação, ele define

[...] a compreensão da **natureza da educação enquanto um trabalho não-material** [...] nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, idéias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de **elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular**, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas [ensino] historicamente determinadas que se travam entre os homens (SAVIANI, 1984, p.6, grifos nossos).

O autor aponta que a característica fundamental da educação é justamente o ato de trabalho do homem sobre o homem, isto é, o trabalho não material que objetiva elevar o *Homo sapiens* (primeira natureza, meramente biológica) à condição de ser humano (segunda natureza, humanidade produzida histórica e coletivamente) por meio do trabalho educativo que permite a apropriação dos conteúdos do mundo cultural e simbólico às novas gerações. Assim, a natureza da educação – composta pelo trabalho não material – não objetiva a construção de um produto final; um produto material. Do contrário, constitui-se como um trabalho da esfera da aquisição do *habitus*, isto é, o alcance da humanidade em cada indivíduo singular.

É oportuno frisar, por mais que não seja o objetivo central neste momento, a indissolubilidade da relação trabalho-educação se faz presente na estruturação da natureza da educação. Pois, como aponta o próprio Saviani ao longo do texto *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*, “O que o homem é, é-o pelo trabalho. [...] o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. [...] precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é [...] um processo educativo (SAVIANI, 2007, p. 154).

Assim, a natureza da educação é pautada no trabalho não material de socialização do conhecimento acumulado historicamente (ciência) e dos aspectos de valorização (ética) e de simbolização (arte) aos demais indivíduos, produzindo-os, humanizando-os. É interessante pontuar que a correlação entre a apropriação cultural e a constituição do sujeito-social, de alguma forma, também está presente na definição da própria natureza da profissão da pessoa bibliotecária. O Código de Ética e Deontologia (2018) afirma:

Art. 2º – **A profissão de Bibliotecário tem natureza sociocultural** e suas principais características são a prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECÔNOMIA, 2018b, p. [1]).

Ora, se a profissão da pessoa bibliotecária tem natureza sociocultural, consideramos que as ações educativas desenvolvidas por tais sujeitos – ato de trabalho – coadunam com a natureza da profissão, sendo, também, socioculturais. E, nesse sentido, as ações educativas desenvolvidas por bibliotecários não podem se dissociar da objetivação de “[...] produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1984, p.2).

Partimos da possibilidade de produzir aproximações entre autores que convergem acerca da constituição histórica e coletiva da humanidade presente em cada sujeito. Essa concepção, expressa explicitamente por Saviani (1984), dialoga com os pressupostos vigotskianos e bakhtinianos. Mas,



especificamente, buscamos identificar as aproximações entre os autores com relação à dialética *significado↔sentido*, tendo por objetivo a investigação de potenciais aspectos aplicáveis às pesquisas de cunho ontológico.

3. SIGNIFICADO↔SENTIDO EM LIEV S. VIGOTSKI (PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA) E EM MIKHAIL M. BAKHTIN (PERSPECTIVA DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM): APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

É possível identificar muitas convergências entre as obras de *Liev S. Vigotski* (1896-1934) e *Mikhail M. Bakhtin* (1895-1975)⁶. Uma exemplificação dessas convergências são os problemas atrelados às omissões editoriais e aos consequentes problemas de recepção e apropriação das obras por meio de traduções indiretas para a língua portuguesa (principalmente, russo→inglês→português e/ou russo→espanhol→português). Muitos conceitos sofreram traduções inadequadas que dificultaram e, em certa medida, ainda provocam muitos equívocos no processo de compreensão da lógica argumentativa das teorias. No Brasil, a título de exemplificação, novas traduções estão sendo produzidas nas últimas décadas⁷ possibilitando, assim, a constatação do processo de censura, vilipêndio e fragmentação que muitos dos textos sofreram, bem como, as incorreções terminológicas presentes em algumas traduções anteriores.

Ciente desse contexto, buscaremos focalizar as relações entre os conceitos de significado (*znachenie*) e sentido (*smisl*) nas obras dos dois autores. Vislumbramos a possibilidade de apontar inúmeras aproximações. Coadunando com essa concepção, Paulo Bezerra, ao longo de seu prólogo que introduz a obra *A construção do pensamento e da linguagem* (2009), já alerta ao leitor sobre a existência dessa sintonia ao mencionar que “Vigotski revela profunda sintonia com Mikhail Bakhtin em vários aspectos da interpretação da relação entre o significado e o sentido da palavra” (VIGOTSKI, 2009, p. xiv).

As concepções de Vigotski sobre as correlações entre significado e sentido partem da perspectiva psicológica e estão imersas no contexto das investigações acerca do desenvolvimento humano. Ao longo de sua breve e profícua vida, Vigotski realizou esforços contínuos para, a partir

⁶ Para uma visão mais ampla dessas aproximações, sugere-se o texto *Os círculos de Vygotsky e Bakhtin: explicando a convergência* (2012), de Craig Brandist.

⁷ Com destaque para o trabalho da Profa. Priscila Nascimento Marques (Faculdade de Letras - UFRJ) que direciona seu trabalho de tradução às obras de Vigotski e, também, as traduções produzidas pela Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo (Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa - USP) que tem se dedicado à tradução dos trabalhos de Bakhtin. Convém mencionar a frutífera oportunidade de diálogo com as docentes ao longo da disciplina *O pensamento de Vigotski e Bakhtin: interação, linguagem e subjetividade* (EDF5119-1), ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação/USP, no ano de 2024.

de uma abordagem pautada no materialismo histórico-dialético, desenvolver um princípio explicativo para a consciência humana. E, para isso, considerar as correlações entre pensamento e linguagem se mostrava basilar.

No capítulo *Pensamento e palavra*, identificam-se concepções diretas dos dois conceitos. Vigotski aponta que podemos encontrar “[...] no *significado* da palavra essa unidade que reflete da forma mais simples a unidade do pensamento e da linguagem” (VIGOTSKI, 2009, p. 398, grifos do autor). Para ele, o significado da palavra é considerado, ao mesmo tempo, como um fenômeno da linguagem e um fenômeno do pensamento.

Dentre as várias comparações figuradas que podem ser encontradas ao longo dos textos vigotskianos, o autor propõe que “um pensamento pode ser comparado a uma nuvem parada, que descarrega uma chuva de palavras” (VIGOTSKI, 2009, p. 478). E, tomando a liberdade de apresentar uma interpretação à analogia do autor, conforme ilustra a figura a seguir, apontamos o significado como a unidade que está presente em cada gota de chuva, assim como, também está presente na própria nuvem.

Figura 1 – O significado como unidade do pensamento e da linguagem em Vigotski (2009)



Fonte: Desenvolvido pelas autoras, 2024.

Além da premissa de que o significado da palavra é a unidade entre o pensamento e a linguagem, uma das principais descobertas de Vigotski discorre sobre a mutabilidade e contínuo desenvolvimento do significado das palavras. Não se apartando da validade do pressuposto de que a

comunicação requer tanto a existência de signos quanto de significados, Vigotski demonstrou o quanto o significado das palavras é dinâmico e o quanto tal amplitude gerava transformações, de forma sistêmica, também nas relações entre pensamento e linguagem. Dito de outra forma, de fato, para que a comunicação se efetive entre duas pessoas, é necessária a generalização do significado das palavras. Contudo, tal generalização se transforma diante do contexto histórico-social posto. Assim, o significado de uma palavra pode mudar de uma comunidade para outra e de um tempo histórico para outro. Tal processo de desenvolvimento da significação é a expressão do enriquecimento que vai lhe sendo conferida a partir do meio histórico-social através dos sentidos.

Dessa forma,

Esse enriquecimento das palavras que o sentido lhes confere a partir do contexto é a lei fundamental da dinâmica do significado das palavras. A palavra incorpora, absorve de todo o contexto com que está entrelaçada os conteúdos intelectuais e afetivos e começa a significar mais e menos do que contém o seu significado quando a tomamos isoladamente e fora do contexto (VIGOTSKI, 2009, p. 465-466).

Assim, a teoria vigotskiana evidencia que o sentido das palavras é mais amplo e dinâmico do que seu significado. O sentido é o edifício; “[...] o significado é apenas uma pedra no edifício do sentido” (VIGOTSKI, 2009, p. 465). Ou, inspirando-nos na metáfora da nuvem e da chuva, entendemos que o significado se remete à unidade presente na nuvem (pensamento) e em cada gota da chuva (cada palavra), mas o evento em si (nuvem e chuva; pensamento e palavra) só adquire sentido no contexto dinâmico, fluido e complexo do ciclo da água (enriquecimento de conteúdos intelectuais e afetivos ao significado). A noção de sentido é explicitamente composta por essa *interconexão*, por esse *sistema*.

Como nos lembra Gisele Toassa ao longo do texto *Um estudo sobre o conceito de sentido e a análise semântica da consciência em L. S. Vigotski*, para ele, há “[...] uma relação única, uma dialética entre sentido e significado” (TOASSA, 2020, p. 178-179). É um equívoco a visão dicotomizante que conclui que o significado das palavras seria algo estático e limitado às generalizações da comunicação social e, de maneira segregada, que o dinamismo estaria presente somente na esfera dos sentidos e restrito ao plano intrapsíquico. Considerar o significado atrelado ao plano social e o sentido ao plano individual é uma lógica incoerente com o método dialético postulado por Vigotski. Como recorrentemente nos lembra a professora Maria Cecília Góes, que mais uma vez ratifica ao longo do texto *A natureza social do desenvolvimento psicológico*, “o psicológico só pode ser compreendido nas suas dimensões social e individual [, pois] a relação social/individual implica [uma] vinculação genética e [uma] constituição recíproca” (GÓES, 1991, p. 17; 21, grifos da autora).

Compreendemos que essa reciprocidade entre o individual/social está presente, também, na relação *significado↔sentido*. Reforçando esse entendimento, o artigo já mencionado de Toassa (2020, p. 182) reitera que o “[...] conceito vigotskiano de sentido [...] não se restringe à análise da linguagem ou da consciência individual”. Torna-se explícito, assim, que uma análise por oposições, além de restritiva, seria incoerente com a concepção vigotskiana de indivíduo social. Aliás, muito bem nos lembrou Eduardo Galeano em *O livro dos abraços*: “[Cada] homem, ou mulher, está grávido de muita gente. Gente que sai por seus poros. [...] está todo brotado de pessoas” (GALEANO, 2012, p. 18).

Também é possível identificar algumas concepções de Bakhtin – e seu Círculo – sobre as correlações entre significado e sentido a partir da perspectiva da filosofia da linguagem. A partir do capítulo *A ciência das ideologias e a filosofia da linguagem*⁸ (VOLÓCHINOV, 2017) é possível identificar a correlação entre signo, ideologia e consciência. A partir dessa tríade, conseguimos compreender a concepção de significação na teoria bakhtiniana. Nela, as *coisas em si* não se configuram como signo *a priori*. Elas se tornam signo no momento da significação humana. Isto é, a significação não está na *coisa em si* e também não está na ideologia (cultura) sobre a *coisa em si*. A significação está no ato de significar. Assim, “a significação, a representatividade da palavra como fenômeno ideológico e a clareza excepcional da sua estrutura sígnica já seriam suficientes para colocá-la no primeiro plano da ciência das ideologias” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 99). Pois, “a palavra está presente em todo ato de compreensão e em todo ato de interpretação” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 101).

Para Bakhtin, a significação não está dentro do sujeito, nem fora dele. A significação está *no processo* de interação, na *interlocução* entre os sujeitos. Assim, tais atos de compreensão e interpretação não são ações individuais, ou seja, oriundos de um representante da espécie biológica humana isoladamente. Aqui identificamos uma das convergências entre os pensamentos de Vigotski e Bakhtin. No texto *A filosofia da linguagem e a psicologia objetiva* (2017), a dialeticidade entre *individual↔social* é expressa ao se afirmar que “[...] o conteúdo do psiquismo ‘individual’ é tão social por sua natureza quanto a ideologia [...] Todo signo é social por natureza e o signo interior não é menos social que o exterior” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 129).

Assim, a partir da lógica bakhtiniana, compreendemos que uma *palavra ou oração* é uma unidade significante da língua. Como Bakhtin explicita no texto *Os gêneros do discurso*, “[...] a palavra, a oração tem conclusibilidade de significado e conclusibilidade de forma *gramatical*, mas essa conclusibilidade de significado é de índole abstrata e por isso mesmo tão precisa [...]”

⁸ Há uma longa discussão sobre a autoria de muitos dos textos que envolvem os integrantes do Círculo de Bakhtin. Neste breve artigo, não adentraremos a tal debate. Tomamos a decisão de indicar a autoria conforme o expresso na folha de rosto de cada obra.

(BAKHTIN, 2016, p. 46, grifo do autor). Mas é no conjunto do *enunciado*, visto como a unidade real da comunicação discursiva, que o sentido da palavra, da oração é atingido. A palavra, a oração só atinge a plenitude do seu sentido se estiver emoldurada pelo contexto (a realidade concreta de uma situação extra verbal) em relação com o próprio falante e os outros sujeitos da comunicação discursiva (mesmo que se trate de um monólogo) que lhe conferirá a *possibilidade* responsiva, já que “o enunciado é pleno de *tonalidades dialógicas*” (BAKHTIN, 2016, p. 59, grifos do autor). O enunciado se refere, justamente, a esse *todo com sentido para todos* que participam da interação/interlocução discursiva.

Dessa maneira, o papel do *outro* na composição do *eu* é de importância ímpar nas duas teorias. Vigotski e Bakhtin se aproximam à concepção de um sujeito interativo, na medida em que é “através dos outros nos constituímos” (VIGOTSKI, 1929/2000, p. 24) evidenciando, dessa forma, que “uma palavra nos lábios de um único indivíduo é um produto da *interação viva* das forças sociais” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 140, grifos nossos).

Como já mencionamos anteriormente, assumimos que a *dialética significado↔sentido* é imperativa. Contudo, é possível identificar ênfases díspares aos conceitos ao longo da composição das obras de cada um dos autores. Não negligenciamos tal aspecto. Anton Yasnitsky, ao longo do capítulo *Perdido en la traducción: Hablar de sentido, significado y consciencia*, menciona que

[...] para o Vigotski do período mais maduro não é o significado da palavra, mas o sentido – uma categoria especial, mais ampla que o significado verbal que ele introduziu em sua teoria para discutir a semântica de objetos e ações com eles – que constitui o foco de seu trabalho sobre a teoria da consciência (YASNITSKY, 2016, p. 383, tradução nossa).

E, de forma semelhante, Paulo Bezerra, ao longo da tradução do texto *A relação entre o autor e a personagem* de Bakhtin, menciona em uma nota de rodapé que

Em toda a obra de Bakhtin, o termo “sentido” (*smisl*) é uma categoria central, ao contrário do termo “significado”, ao qual ele dá pouquíssima importância, e não emprega como categoria do seu pensamento. Isto se deve ao potencial do termo “**sentido**”, que Bakhtin interpreta sob uma ótica filosófica e dialética [por exemplo: o **enunciado**], e ao aspecto [mais] estático do termo “**significado**”, visto mais de uma ótica linguística [por exemplo, a **palavra/oração**] (BAKHTIN, 2023, p. 49, grifos nossos).

Assim, podemos observar uma articulação das ideias de Vigotski [em sua fase mais madura] e Bakhtin no tocante à ênfase ao conceito de sentido. Talvez, arriscamos indicar, pela potencialidade e pela amplitude que a noção de sentido confere à compreensão da significação.

Enfim, as ricas e complexas obras desses dois autores se aproximam em muitos aspectos e, também, se afastam em outros. Atentando-nos ao âmbito das concepções que constelam em

torno da dialética *significado↔sentidos*, sem a intenção de atingir uma conclusibilidade, neste momento é possível expressar o alcance de nossa compreensão apontando que:

- a) Em Vigotski, o significado expressa um fenômeno inerente ao pensamento e à linguagem. Em Bakhtin, o significado é visto como um fenômeno da língua (um tipo de material plástico para a expressão do pensamento).
- b) Os autores convergem na concepção de generalização/neutralidade da palavra, já que esta tem a possibilidade transformativa ao ser imersa no contexto histórico-social. Assim, tanto a natureza do pensamento e da linguagem, como, também, a natureza da língua e do enunciado, são sociais.
- c) Apesar de Vigotski discorrer profundamente em sua obra sobre a dimensão social e dialógica do significado da palavra, a discussão sobre os processos de significação estão espalhados ao longo de seus trabalhos. Bakhtin avança nesse âmbito, conferindo às relações dialógicas um lugar privilegiado para a compreensão dos processos de significação.
- d) Há convergência acerca da *indissociabilidade* entre os conceitos *significado↔sentido* em Vigotski e entre as concepções de *significação da palavra/oração↔sentido do enunciado* em Bakhtin. As obras dos autores convergem para apoiar o entendimento de que o processo de significação é constitutivo dos sentidos, como, também, de forma dialética, a transformação dos sentidos desencadeia a possibilidade de novas significações.

Diante dessa breve compreensão, direcionamos nossa atenção ao último tópico deste breve trabalho: as considerações preliminares – e provisórias – sobre as possíveis implicações da dialética *significado↔sentido* às investigações sobre a natureza de um objeto, em especial, a natureza educativa da prática profissional em biblioteconomia.

4. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: A DIALÉTICA SIGNIFICADO↔SENTIDO COMO DIMENSÃO CONSTITUTIVA DA INVESTIGAÇÃO ONTOLOGICA

Dermeval Saviani (1984), em palestra proferida em Brasília, apresentou uma proposição sobre a natureza e a especificidade da educação que, em sequência, se tornou um texto clássico da área. De outro lado, a natureza e a especificidade das ações educativas desenvolvidas pelas(os) profissionais bibliotecárias(os) estão em fase de investigação. No início deste trabalho, apontamos uma exemplificação de âmbito institucional. Mencionamos que as ações educativas aparecem como uma atribuição das(os) profissionais bibliotecários da RFPCT, mas, institucionalmente, não há

documento oficial que defina de forma direta as especificidades/singularidades/limitações dessa ação. De forma similar, academicamente, seja na área da educação ou na área da biblioteconomia, ainda se observa uma lacuna na abordagem sobre a natureza dessa ação.

Assim, considerando as bases do materialismo histórico-dialético, compreendemos que um estudo de teor ontológico não pode se desvincular do estudo da essência e das determinações mais gerais de um fenômeno e de seu contexto real. Em nossa concepção, uma investigação de cunho ontológico também está condicionada ao estudo da gênese e dos movimentos do objeto, bem como de suas conexões internas e externas. Isto é, partimos da premissa de que a natureza de uma investigação ontológica é, fundamentalmente, social e histórica.

E, dessa forma, para apreender como as(os) bibliotecárias(os) da RFEPECT compreendem a natureza das ações educativas que desenvolvem, é preciso analisar, dialeticamente, os sentidos expressos em cada fala de forma sistêmica, considerando-as como produtos sociais evocados por cada sujeito. Tais sentidos, férteis de conteúdos intelectuais e afetivos, poderão contribuir de forma ímpar para a composição de um significado (mais estável, provisório e em constante transformação). Em suma, é preciso trilhar o caminho que vai do elemento mais fluido em direção ao elemento mais estável, isto é, do sentido ao significado, sem apagar o contínuo movimento que se dá, também, na direção inversa.

Além disso, a articulação das ideias de Vigotski e Bakhtin permitiu ampliar a compreensão de que uma pesquisa de teor ontológico requer a inclusão da análise de seus relacionamentos e dimensionalidades. O alcance das determinações mais essenciais que compõem a natureza de um ser [ou da ação desse ser] precisa considerar, também, aquilo que a forma atual do ser [ainda] não é. Pois, “O realizado [ou, a forma atual das ações educativas desenvolvidas por bibliotecárias(os)] é uma parte ínfima do possível. [Essa forma atual é plena] de possibilidades não realizadas” (VIGOTSKI, 1925/2023, p. 41). Assim, aquilo que não é também se insere em uma pesquisa de teor ontológico. A exposição dos participantes da pesquisa, por meio dos questionários e entrevistas, sobre aquilo que entendem sobre o que as ações educativas são (ou deveriam ser) se insere no esclarecimento das características essenciais que já possuem, isto é, como elementos constitutivos da natureza do que são.

Tal compreensão é essencial tendo em vista que a ação humana é mediada pelos signos produzidos culturalmente, sendo construída a partir do meio histórico e social em que os sujeitos vivem, e configurada por meio de atribuições de significados e sentidos dados à realidade. É por meio da linguagem, considerada em seu papel mediador por excelência, que se constitui o pensamento. Portanto, “o desenvolvimento do pensamento [...] depende [do] domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem” (VIGOTSKI, 2009, p. 149). Assim, ao se buscar



entender a ontogênese da ação educativa desenvolvida pela(o) profissional bibliotecária(o), parte-se da premissa de que a cultura – definida como “[...] um produto, ao mesmo tempo, da *vida social* e da *atividade social do homem*” (VYGOTSKY, [1933-1934]/1997, p. 106, tradução nossa, grifos nossos) – é parte constitutiva da natureza humana, visto que o desenvolvimento humano se relaciona com o processo histórico e as formas sociais, inclusive as laborais, da vida.

5. REFERÊNCIAS

ABBAGNAMO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. A relação entre o autor e a personagem. In: BAKHTIN, Mikhail. **O autor e a personagem na atividade estética**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2023, p. 45-65.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Os gêneros do discurso**. Org., trad., posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Coordenação Geral de Gestão de Pessoas. **Ofício circular nº 015/2005**. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf> Acesso em: 24 abr. 2023.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Tradução de Eric Nepomuceno. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 2012.

GÓES, Maria Cecília. A natureza social do desenvolvimento psicológico. **Caderno CEDES**, n. 24, p. 17-24, 1991. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4443095/mod_resource/content/1/A%20natureza%20socia%20do%20desenvolvimento%20psicologico.pdf Acesso em: 01 jul. 2024.

LUKÁCS, György. **Conversando com Lukács**: entrevista a Léo Kofler, Wolfgang Abendroth e Hans Heinz Holz. Tradução de Giseh Vianna. São Paulo: Instituto Lukács, 1966/2014.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação, **Em Aberto**, v. 3, n. 22, 20 ago. 1984. DOI: 10.24109/2176-6673.emaberto.3i22.%p. Disponível em:
<https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/1886>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

TOASSA, Gisele. Um estudo sobre o conceito de sentido e a análise semântica da consciência em L. S. Vigotski. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 40, n. 111, p. 185-197, maio/ago. 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/x9LpVSgvMpCHMs9k6QjB8Ss/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 jun. 2024.

TONET, Ivo. **Método científico**: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

VIGOTSKI, L. S. A consciência como problema da psicologia do comportamento. In: **Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo**. Trad. Priscila Marques. São Paulo: Hogrefe, 1925/2023. p. [27]-62.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**: (texto integral, traduzido do russo pensamento e linguagem). Tradução Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (Textos de Psicologia).

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 21–44, 1929/2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/hgR8T8mmTkKsNq7TsTK3kfC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 maio 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Problems of the Theory and History of Psychology. In:

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **The collected works of L. S. Vygotsky**. Tradução de Rene van der Veer. New York: Springer Science e Business Media, [1933-1934]/1997. v. 3. Including the Chapter on the Crisis in Psychology

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Sheila Grillo; Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

YASNITSKY, Anton. Perdido en la traducción: hablar de sentido, significado y consciência. In:

YASNITSKY, Anton *et al.* (eds.). **Vygotski revisitado**: una historia crítica de su contexto y legado. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2016. cap. 13.